

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2020

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-378-1

DOI 10.22533/at.ed.781200909

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
2. Tecnologias. I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos um mundo de velocidade e transformações. Algumas são pequenas e cotidianas, mas seus impactos são amplos. Como um celular, que hoje nos conecta a todo momento do dia, por exemplo. Ou a realidade da globalização da cultura e dos problemas sociais.

Existe uma relação direta entre os espaços de produção do conhecimento nas ciências humanas e a constituição de uma racionalidade científica sobre a realidade social, seus problemas e espaços. É ponto pacífico, pela própria fluidez de nossa relação com o tempo e com o “estudo dos homens no tempo”, para usar uma expressão de Marc Bloch (2002, p. 55), que o conhecimento e a racionalidade não têm uma natureza linear e única, mas antes têm como base uma multiplicidade de possibilidades. Isso porque, nossa relação com o conhecimento é fundada na proximidade constante de experiências, na compreensão que são as questões do presente o grande títere do passado enquanto um espaço gerador de sentido para as diferentes vivências. Esse dinamismo inerente ao saber histórico traz consigo a multiplicidade de narrativas e construções presentes e ativas na sociedade.

Assim, na reflexão sobre o conhecimento, sua natureza e o espaço que ocupa em sociedade há um espaço importante a ser ocupado: o espaço de “auto-reflexão, como retorno ao processo cognitivo de um sujeito cognoscente que se reconhece reflexivamente nos objetos de seu conhecimento, suas fontes, suas possibilidades e suas tecnologias. Assim, as transformações e velocidades do mundo, dos objetos e do real, também dialogam com a produção da pesquisa, do trabalho com as fontes e as possibilidades de conhecimento que se abrem e se apresentam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA IDENTIDADE DOCENTE	
Bárbara Regina Gonçalves Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7812009091	
CAPÍTULO 2	15
PORQUE INCLUIR O QUE ESTÁ FORA DOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES? ESTAMOS FALANDO DE MÚSICA!	
Flavia de Oliveira Barreto	
Fleudya Benigno Lopes Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7812009092	
CAPÍTULO 3	28
A INFLUÊNCIA DAS <i>SELFIES</i> NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE PORTÃO / RS	
Daiane Fontes	
Jaqueline da Silva Torres Cardoso	
Sandra Maria Costa dos Passos Colling	
DOI 10.22533/at.ed.7812009093	
CAPÍTULO 4	40
PERFIL SOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE URUÇUI - PIAUÍ	
Rute Sousa do Nascimento	
Anna Walléria Borges de Araújo	
Iago Costa de Oliveira	
Marcílio Macêdo Vieira	
Miguel Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7812009094	
CAPÍTULO 5	52
MARCOS REGULATÓRIOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL	
Mirian Rocha de Almeida	
Luís Alberto Lourenço de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7812009095	
CAPÍTULO 6	78
APRENDIZAJE COMPLEJO MEDIADO POR TIC PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS VENEZOLANOS	
Hebert Elias Lobo Sosa	
Ana Carolina Pacheco Millán	
Jesús Ramón Briceño Barrios	
Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui	
DOI 10.22533/at.ed.7812009096	

CAPÍTULO 7	97
O CAP-UERJ E AS IMPRESSÕES VISUAIS NO ENSINO DE ARTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.7812009097	
CAPÍTULO 8	109
CONHECER PARA ATUAR, ATUAR PARA CONHECER: PELOS INDÍCIOS DE UMA CIÊNCIA SOCIAL POPULAR E MOBILIZADA	
William Bueno Rebouças	
DOI 10.22533/at.ed.7812009098	
CAPÍTULO 9	128
REZADEIRAS, ERVEIRAS E PARTEIRAS DO CARIRI: TECENDO PRÁTICAS DE CURA-NAScer NA AMÉRICA LATINA	
Nayara de Lima Monteiro	
Luciana Patrícia Zucco	
DOI 10.22533/at.ed.7812009099	
CAPÍTULO 10	144
(DES)SUBALTERNIZAR O “BRASILEIRO NATIVO” NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CURRAIS: CRÍTICA AO EUROCENTRISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
João Batista de Almeida Costa	
DOI 10.22533/at.ed.78120090910	
CAPÍTULO 11	158
MISS GAY – CONSTRUINDO IMAGINÁRIOS SOBRE A CIDADE DE JUIZ DE FORA-MG	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
Sílvia Mara Davies	
DOI 10.22533/at.ed.78120090911	
CAPÍTULO 12	163
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A INTERSECÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA	
Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima	
Maysa Araújo Rodrigues	
Monique Kelly dos Santos Nascimento	
Maria Cinéria dos Santos Viana	
Maianne Pereira de Moraes	
Cristiane Maria Alves Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78120090912	

CAPÍTULO 13..... 173

IMPLICAÇÕES DO PRECONCEITO E HOMOFOBIA CONTRA POPULAÇÃO LGBT+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Alves Dias
Josefa Iara Alves Bezerra
Stéffane Costa Mendes
Caroline da Silva Souza
Daiana de Freitas Pinheiro
Mariana Cordeiro da Silva
Milena Silva Ferreira
Teodoro Marcelino da Silva
Andreza Vitor da Silva
Antonio Wellington Vieira Mendes
Kadson Araujo da Silva
Samara Calixto Gomes

DOI 10.22533/at.ed.78120090913

CAPÍTULO 14..... 179

O ENCONTRO DE HOMOSSEXUAIS MILITANTES (1979) E AS BANDEIRAS DA PRIMEIRA ONDA DO MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL

Rhanielly Pereira do Nascimento Pinto
Eliane Martins de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.78120090914

CAPÍTULO 15..... 193

FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS EXTREMOS NO PAPEL DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Vinicius Ribeiro Sampaio
Felipe Sampaio de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.78120090915

CAPÍTULO 16..... 200

A NOVA ROUPAGEM DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Beatriz Leal de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78120090916

CAPÍTULO 17..... 213

DEPRESSÃO, RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Camila Koren Chiappini
Anna Regina Grings Barcelos
Andrea Varisco Dani
Raquel Maria Rossi Wosiack
Martina Dillenburg Scur
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.78120090917

CAPÍTULO 18.....	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FENÓIS TOTAIS EM CERVEJAS ARTESANAIS COMERCIALIZADAS EM SOBRAL-CE	
Murilo Sérgio da Silva Julião	
Letícia Kelly Mesquita Rodrigues	
Lúcia Betânia da Silva Andrade	
Hélcio Silva Santos	
Alexandre Magno Rodrigues Teixeira	
Leopoldo Gondim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.78120090918	
CAPÍTULO 19.....	237
O TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL	
Janderlei Velasque Dal Osto	
Lucas Mauricio Willecker dos Santos	
Bruno Ribeiro de Oliveira	
Rafael Dezordi	
DOI 10.22533/at.ed.78120090919	
CAPÍTULO 20.....	249
DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO DA PRISÃO PREVENTIVA	
Carlos Eduardo Monteiro de Paiva	
Alexandre Pinto Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78120090920	
CAPÍTULO 21.....	258
DISCURSOS VISUAIS QUE O GRAFITE REVELA NA/DA CULTURA CONTEMPORÂNEA	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
José Serafim Bertoloto	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Sílvia Mara Davies	
DOI 10.22533/at.ed.78120090921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	276
ÍNDICE REMISSIVO.....	277

CAPÍTULO 6

APRENDIZAJE COMPLEJO MEDIADO POR TIC PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS VENEZOLANOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 23/06/2020

Hebert Elias Lobo Sosa

FURG-Universidade Federal do Rio Grande,
Instituto de Educação – PPGE
Rio Grande – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4291906654062471>

Ana Carolina Pacheco Millán

ULA-Universidad de Los Andes, NURR,
Departamento de Lenguas Modernas
Trujillo – Venezuela
<http://lattes.cnpq.br/9481425862815489>

Jesús Ramón Briceño Barrios

FURG-Universidade Federal do Rio Grande,
IMEF – MPEF Polo 21
Rio Grande – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6231858943598869>

Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui

ULA-Universidad de Los Andes, NURR,
Departamento de Física y Matemática
Trujillo – Venezuela

RESUMEN: La investigación sobre el impacto de las TIC en los procesos educativos de las instituciones universitarias venezolanas indica que, a pesar de la rápida expansión en todos los ámbitos sociales y el desarrollo acelerado de nuevas y sorprendentes formas tecnológicas (em hardware y software), su incorporación al currículo requiere tanto de un cambio de perspectiva teórica como de un reposicionamiento

metodológico. A partir del estudio cuantitativo de las percepciones de los estudiantes universitarios sobre las TIC en su proceso formativo, anterior a la crisis pandémica del COVID-19, podemos comprender las enormes dificultades que supone utilizar modalidades de enseñanza *online* como alternativa a la suspensión de las actividades presenciales en los campus universitarios. Como nunca antes, se plantea la ruptura de viejos paradigmas que sustentan el diseño curricular tradicional y la emergencia de un aprendizaje que trascienda lo circunstancial, disciplinar y utilitario, para alcanzar los estándares de lo que definimos como “aprendizaje complejo”. Se utiliza un modelo teórico de integración de las tecnologías de la información y la comunicación a los procesos de enseñanza/aprendizaje, desde la perspectiva de la complejidad, la naturaleza compleja del universo, siguiendo la ruta del Pensamiento Complejo de Morin, para proponer algunas acciones en la compleja relación profesor/estudiante.

PALABRAS - CLAVES: Aprendizaje complejo, Pensamiento Complejo, TIC, Estudiantes universitarios, Universidad venezolana.

APRENDIZAGEM COMPLEXA ATRAVÉS DAS TIC EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS VENEZUELANOS

RESUMO: Pesquisas sobre o impacto das TIC nos processos educacionais das instituições universitárias da Venezuela indicam que, apesar da rápida expansão em todas as áreas sociais e do desenvolvimento acelerado de novas e surpreendentes formas tecnológicas (em hardware e software); sua incorporação

no currículo exige uma mudança de perspectiva teórica e um reposicionamento metodológico. A partir do estudo quantitativo das percepções dos estudantes universitários sobre as TIC em seu processo de treinamento, antes da crise de pandemia do COVID-19, podemos entender as enormes dificuldades de usar as modalidades de ensino on-line como uma alternativa à suspensão de atividades presenciais no campus universitário. Como nunca antes, propõe-se a ruptura de velhos paradigmas que apoiam o desenho curricular tradicional e o surgimento de um aprendizado que transcende o circunstancial, o disciplinar e o utilitário, para atingir os padrões do que definimos como “aprendizado complexo”. Utiliza-se um modelo teórico de integração das tecnologias da informação e comunicação aos processos de ensino/ aprendizagem, da perspectiva da complexidade, da natureza complexa do universo, seguindo o caminho do Pensamento Complexo de Morin, para propor algumas ações. na complexa relação professor / aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem complexa, Pensamento complexo, TIC, Estudantes universitários, Universidade Venezuelana.

1 | INTRODUCCIÓN

Venezuela, desde principios de este siglo, enfrenta los mismos problemas de accesibilidad, calidad y cobertura educativa que el resto de los países latinoamericanos, aunque durante los últimos ocho años, con el agravamiento de la crisis humanitaria que sufre su población, la situación ha empeorado en todos los ámbitos y el sector educativo se aproxima al colapso.

La situación de Venezuela es complicada en muchos aspectos, se vive una ruptura política profunda de la democracia, con un gobierno de facto, autoritario e ilegítimo de espaldas a la sociedad y responsable de una crisis humanitaria compleja de proporciones descomunales que ha obligado a cerca de cinco millones de venezolanos a emigrar (ACNUR, 2020).

La educación en todos los niveles y áreas del sistema ha enfrentado problemas muy difíciles. Uno primordial y paradójico ha sido la ausencia de información fiable que permita realizar estudios e investigaciones de envergadura para entender y resolver dichos problemas. La falta de datos oficiales sobre los aspectos más relevantes de la actividad educativa, no ha sido la excepción, sino la regla, en la política del Estado venezolano en todos aquellos aspectos en los que su gestión pueda ser evaluada, en las últimas dos décadas.

Ya para principios de esta década presentaba los peores indicadores de calidad educativa. Un informe de la UNESCO y del *International Bureau of Education* (IBE-UNESCO, 2012) cita tres estudios realizados por el Banco Mundial, el BID y por la propia UNESCO, que arrojan resultados desalentadores para los estudiantes venezolanos en pruebas de rendimiento escolar de ciencias y matemática.

Los jóvenes estudiantes no están siendo preparados adecuadamente, con

las competencias matemáticas, tecnológicas y científicas indispensables en la sociedad actual. Algunos autores planteaban como causas directas los problemas crónicos de pobreza, desigualdad, ruralidad y discriminación por diversas razones (OREALC-UNESCO, 2012), mientras que otros señalaban que las debilidades están en los programas, materiales de aprendizaje inadecuados y falta de formación y destreza de los docentes (VALVERDE; NÅSLUND, 2010).

De otro lado, la integración de las TIC en las instituciones de Educación Universitaria ha enfrentado, sin éxito, un conjunto de obstáculos asociados a factores extra e intra universitarios, entre los que cabe señalar:

a) Inconsistencia en las acciones gubernamentales para producir transformaciones en los modelos educativos que permitan revertir los bajos niveles de rendimiento y estimular el logro de competencias de los estudiantes,

b) Ausencia de un marco normativo (legal y reglamentario) que establezca las bases para el desarrollo de la educación virtual en el país,

c) Las limitaciones presupuestarias y financieras de las instituciones universitarias públicas para invertir en la consolidación de la plataforma virtual necesaria para desarrollar una educación de alta calidad mediante la utilización de las TIC,

d) Falta de planificación estratégica en las instituciones de educación superior para generar nuevos proyectos curriculares virtuales, garantizar la dotación de equipos, la formación de docentes en la utilización de las TIC y la participación de los alumnos,

e) Escasa formación que tienen la gran mayoría de los profesores universitarios para la utilización del conjunto de las innovadoras modalidades didácticas presenciales o virtuales asociadas a las TIC, lo cual termina expresándose como rechazo a toda forma de tecnología,

f) El hecho de que las TIC surgieron fuera del contexto educativo y, por ese fundamentalismo tecnológico que algunas veces nos rodea, inicialmente se ha transferido la tecnología y después se ha elaborado el problema que ésta podría resolver; en otros términos, “primero se han pensado en la tecnología y después se ha reflexionado sobre el para qué nos puede servir” (CABERO, 2002).

Se ha trabajado en la formulación de un modelo para la integración de las nuevas estrategias, medios y recursos asociados al desarrollo de las TIC (LOBO et al., 2019a) basándose en un estudio diagnóstico actualizado de la situación existente en el país, en los estudios anteriores relacionados con la integración curricular de las TIC (FOGARTY, 1991, 1996; ESCUDERO, 1995, JONASSEN, 1995, GRABE & GRABE, 1996, AREA, 2005) y, muy especialmente, en las características de las “representaciones sociales” (MOSCOVICI, 2001) de los integrantes de la comunidad universitaria, tanto de los docentes (profesores, personal auxiliar y técnico),

reportadas en publicación anterior (LOBO et al. 2019b), como de los estudiantes, a las que hacemos referencia en este artículo.

2 | METODOLOGÍA

Se utilizó instrumento tipo cuestionario para recabar, analizar e interpretar, desde la perspectiva de las representaciones sociales, la percepción que poseen los estudiantes universitarios del estado Trujillo acerca de la utilización de las TIC en su proceso de formación universitaria, enfocándolas en tres aspectos principales; *lo que saben* (cognitivo), *lo que hacen* (conductual), *lo que sienten* (afectivo).

Aplicado a una muestra estadísticamente significativa de seiscientos tres (603) estudiantes de cinco instituciones universitarias del estado Trujillo – Venezuela, para un nivel de confianza del 90% (ARKIN e COHEN citados en GAITÁN e PIÑUEL, 1998, p.150), incluyó 28 proposiciones con cuatro opciones de respuesta en una escala de Likert para manifestar su nivel acuerdo o desacuerdo. El cuestionario fue validado por tres especialistas en las siguientes áreas: pedagogía, psicología y estadística.

La muestra se distribuyó como se aprecia en la figura 3, de acuerdo a los resultados el 38% eran estudiantes de la universidad autónoma, cerca del 22% de un instituto universitario público, un 21% de una universidad privada, casi un 10,4% de una universidad experimental pública y poco más del 8,6% de un instituto universitario de carácter particular.

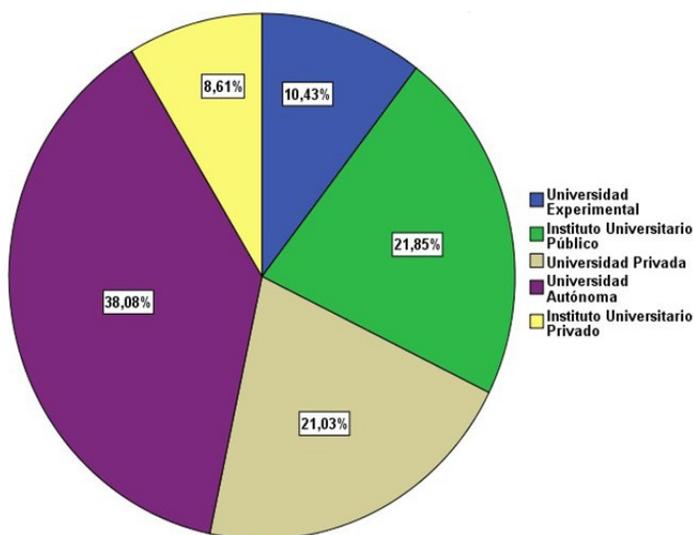


Figura 1; Distribución por institución de los estudiantes que participaron en el estudio.

La distribución por género indicó que los estudiantes integrantes del estudio son mayoritariamente del sexo femenino (64,5 %), mientras que, del masculino son apenas el 35,5%, lo que resulta del hecho, cada vez más evidente, de una creciente deserción del sistema por parte de los varones para trabajar tempranamente.

En la distribución según el grupo etario, se observó que, según la clasificación por intervalos decenales, participaron dos grandes grupos entre 15-25 años y por encima de esa edad tres, cada vez más pequeños, representados por algunos estudiantes universitarios de carreras como administración y educación que trabajan y estudian simultáneamente.

La información recabada y procesada con el software SPSS sirvió para establecer las representaciones sociales que, sobre el uso de las TIC, tienen los estudiantes universitarios que hicieron parte del estudio y como referencia para la formulación del modelo teórico de integración de las TIC para un aprendizaje complejo (MI-TIC-AC) propuesto (LOBO et al., 2019a).

3 I REPRESENTACIONES SOCIALES

Para establecer algunos conocimientos básicos sobre el uso de la tecnología, se comenzó con dos interrogantes sobre dos conceptos muy generales, con dos definiciones más bien exageradas. 1. Las TIC se definen como la expresión más importante de la revolución científica y tecnológica que ha transformado positivamente la vida de los seres humanos. 2. La “sociedad del conocimiento” es el estado en la evolución social donde el conocimiento haya logrado mecanismos óptimos y permanentes para su difusión y aprovechamiento por parte de todos.

En este caso, un porcentaje muy alto se manifestó de acuerdo o muy de acuerdo con ambas proposiciones. El 90,4% concuerda con esa definición de TIC y para la Sociedad del Conocimiento el 85,8% también coincide con la proposición. Nótese, sin embargo, que no es unánime pues, aunque la representación social es hegemónica, en este caso la idea de las múltiples bondades de las tecnologías, es natural que coexista con representaciones diferentes e incluso contrarias en un mismo grupo social.

Las herramientas TIC que utilizan más tus profesores en el proceso de enseñanza/ aprendizaje son las presentaciones con proyectores (videobeam)

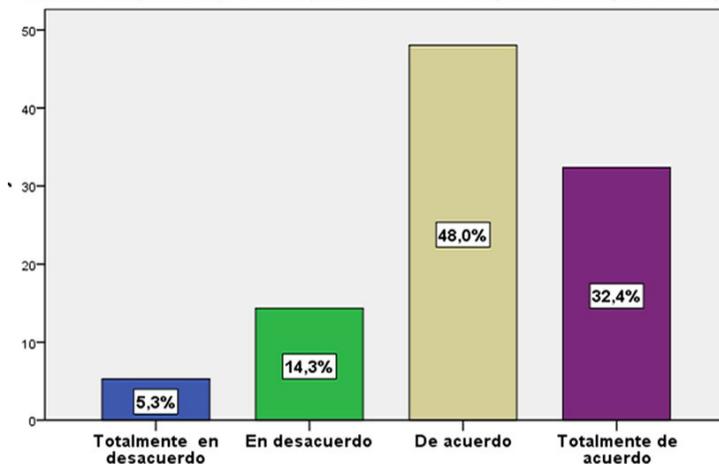


Figura 2. Respuesta de los estudiantes que participaron en el estudio sobre uso de herramientas TIC por parte de los profesores.

Luego, se analizan en conjunto las proposiciones que implican nociones sobre hechos constatables por experiencia propia. Por ejemplo, al interrogarles se confirma que las herramientas TIC que más utilizan los profesores en el proceso de enseñanza/ aprendizaje son las presentaciones con proyectores (video beam), como se ilustra en la figura 2.

Así mismo, en la figura 3 se constata que, los materiales ofrecidos a los estudiantes a través de las TIC, por parte de los profesores, son simples documentos en Word o PDF. Esto es, una muestra de que el proceso de transferencia no ha sido otra cosa que trasladar, sin más, las estrategias y recursos de la enseñanza tradicional al espacio virtual.

El material ofrecido por tus profesores a través de las TIC es principalmente documentos o fotocopias en formato Word o PDF

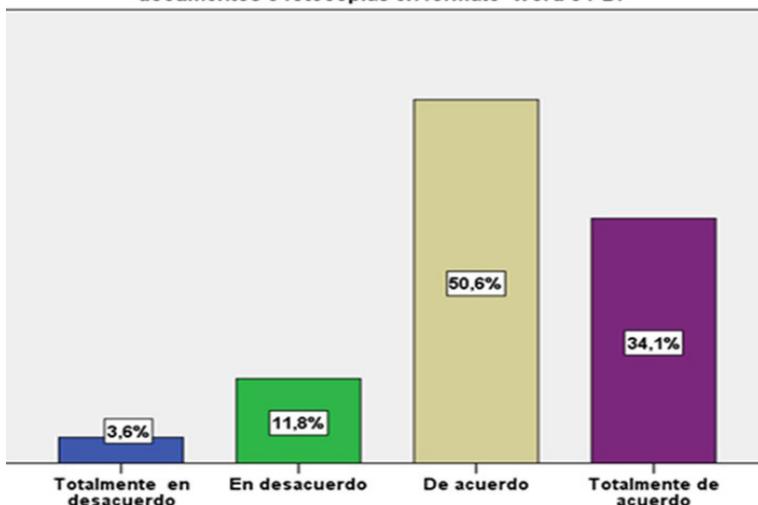


Figura 3. Respuesta de los estudiantes que participaron en el estudio sobre los materiales compartidos vía TIC por parte de los profesores.

En cuanto a si la mayoría de los estudiantes les gusta poco realizar actividades de estudio que demanden el dominio de tareas tecnológicas, las respuestas no fueron determinantes, pues mientras el 40% estuvo de acuerdo o muy de acuerdo, el restante 60% opinó lo contrario.

A continuación, se estudiaron varios aspectos relacionados a las opiniones y creencias de los estudiantes. Acerca de proposición: “Las TIC son una “moda” pasajera e intrascendente y, aunque es una herramienta útil y necesaria, pronto se verá superada por nuevas innovaciones”, los resultados obtenidos fueron muy interesantes, pues más del 60% respondió negativamente, es decir no concuerdan con la idea de que esta tecnología es pasajera.

Otra afirmación de este tipo: “Dentro de 15 o 20 años las TIC habrán contribuido a la profundización de los graves 10 problemas que aquejan la especie humana y el planeta donde vivimos”, recibió la mitad de respuestas de cada tipo. Ahora, para ilustrar los resultados de la proposición sobre si es conveniente normar la obligatoriedad del uso de las TIC como medida para acelerar su incorporación al proceso educativo, se muestra la figura 4.

Para avanzar más aceleradamente en el posicionamiento de las TIC en la educación universitaria hay que normar la obligatoriedad de su uso en todas las asignaturas.

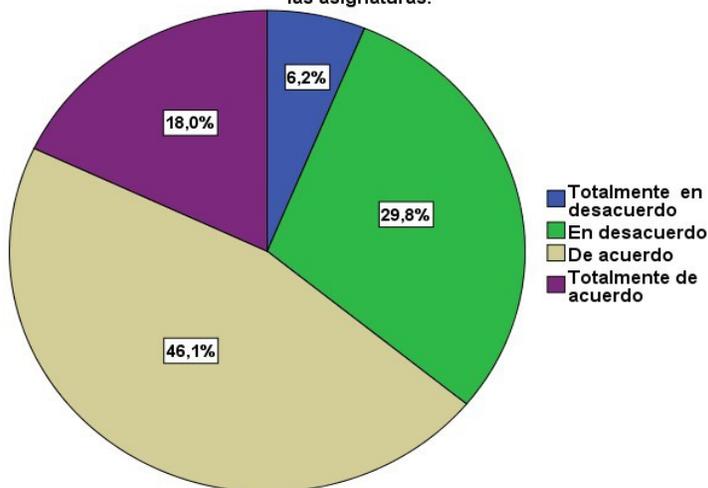


Figura 4. Respuesta de los estudiantes que participaron en el estudio sobre uso obligatorio de herramientas TIC en todas las asignaturas.

Los resultados mostrados son acá contrarios a los arrojados en el estudio con profesores (LOBO et al. 2019b), pues se impone mayoritariamente, con la suma de los que están de acuerdo y los que están muy de acuerdo, quienes apoyan la medida con un 64,1% de los estudiantes.

Respecto a si las universidades podrían, eventualmente, sustituirse por universidades completamente “virtuales”, las cifras de nuevo revelan que las expectativas de los estudiantes coinciden con la de los profesores; sólo el 38,1% cree que esto es posible, el resto (61,90%) opina lo contrario.

Sobre si las TIC podrían convertirse en un factor importante para mejorar el aprendizaje en las universidades siempre que se cuente con los equipos y se entrene al personal, de nuevo aparece la mayoría abrumadora del 91,7% que lo cree de ese modo, manifestando una vez más que ésta es una representación social hegemónica presente en todo el sistema universitario y, probablemente en toda la sociedad, incluyendo los círculos científicos.

La figura 5, nos muestra estos resultados discriminados por opción para esta última proposición, indicadores de una representación social fuertemente anclada en el pensamiento de estudiantes universitarios.

Las TIC podrían convertirse en un aspecto que mejore el proceso de aprendizaje a nivel universitario siempre que se cuenten con los recursos (equipos y programas) y se entrene el personal docente

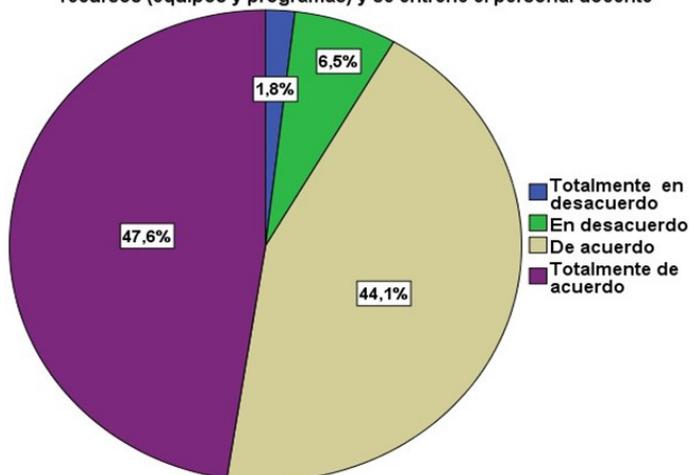


Figura 5. Respuesta de los estudiantes que participaron en el estudio sobre el impacto de las TIC en el aprendizaje, en condiciones adecuadas.

Otros ítems del cuestionario planteaban proposiciones sobre lo que hacen los estudiantes en materia de TIC, cuáles son sus conductas, habilidades o destrezas. Por ejemplo, La proposición referida a si habían tenido dificultades para aprender a utilizar las aplicaciones TIC, pero lograron superarlas y ahora las utilizan sin problemas mayores; el 71,9% respondió estar de acuerdo o totalmente de acuerdo, mientras que, en la referida a si consideran que pasan mucho tiempo frente al computador, particularmente de noche, las respuestas están divididas, el 55,7% estuvo conteste con esta aseveración.

La distribución de frecuencias sobre la utilización de diversos recursos TIC en clase o en la vida cotidiana también fue indagada. La proposición referida a aquellas herramientas TIC utilizadas con mayor frecuencia en la vida cotidiana, ilustrada en la figura 6, indica sin lugar a dudas, el papel hegemónico de las aplicaciones de redes sociales, pues con ello están de acuerdo el 90% de los entrevistados.

También están mayoritariamente de acuerdo (79,8%) con la proposición que indica que utilizan las TIC sobre todo para propósitos educativos, lo cual resulta difícil de valorar, pues resulta contradictorio con la respuesta a la pregunta anterior. En relación con el uso de los correos y redes sociales para interactuar con sus compañeros y profesores el 85,1% también respondió favorablemente. Finalmente, sobre el uso de las plataformas virtuales, se confirma que sólo una minoría las ha utilizado (34,1%) el resto no.

Las herramientas TIC que has utilizado con mayor frecuencia en tu vida cotidiana son las redes sociales (Facebook, Twitter, Whatsapp, LinkedIn, etc.).

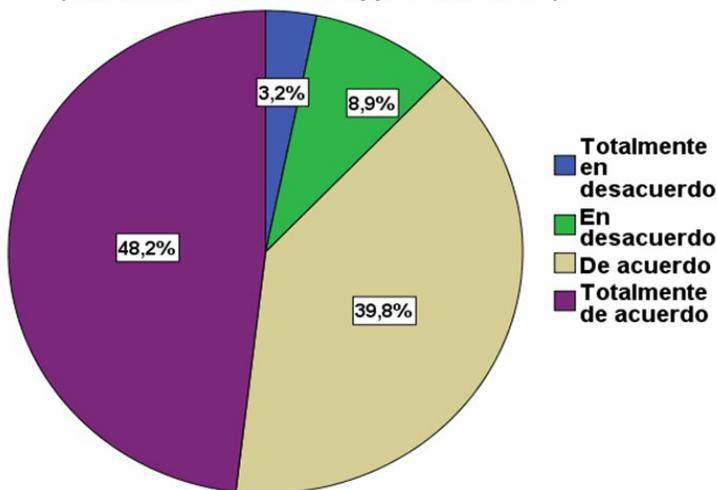


Figura 6. Respuesta de los estudiantes que participaron en el estudio sobre si las redes sociales son las herramientas TIC más utilizadas

Sobre las formas mediante las cuales la institución y los profesores promueven el uso de las TIC, también se confirma que las instituciones han creado muy pocas redes virtuales de docentes, por lo menos así lo reconocen el 77,6% de los encuestados, los demás no están de acuerdo con esa afirmación. Acerca del uso de la asignación de tareas grupales que requieran investigación y uso en las TIC están de acuerdo el 77,4% de los estudiantes que participaron del estudio.

El último grupo de preguntas estuvo dirigido a la la expresión de los sentimientos y actitudes de los estudiantes respecto a las TIC. Así, sobre la proposición: “La influencia de las TIC en la formación de valores humanos es poco alentadora” las opiniones estuvieron divididas, alrededor de la mitad piensa que es poco alentadora y la otra mitad no lo cree así.

Otras tres interrogantes: Las TIC son instrumentos imprescindibles para la educación y el resto de actividades cotidianas; el uso de las TIC fomenta que los estudiantes participen más en un proceso de aprendizaje auto regulado (metacognitivo) y el uso de las TIC reduce el esfuerzo y facilita ampliamente el proceso de enseñanza-aprendizaje; recibieron las respuestas en casi exactamente las mismas proporciones, pues las opciones favorables alcanzaron 72%, 73% y 83% respectivamente, con una coincidencia muy grande con los resultados obtenidos al plantearle a los profesores acerca de cómo percibían a sus estudiantes en estos temas.

Sobre la posibilidad de que usar las TIC cause incomodidad en los estudiantes, las respuestas fueron ciertamente negativas (86,2%), como se muestra en la figura 7.

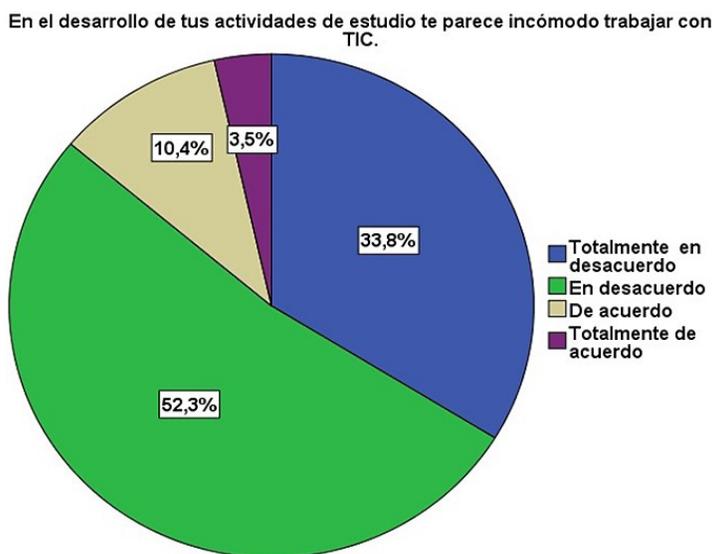


Figura 7. Respuesta de los estudiantes que participaron en el estudio sobre si las TIC causan incomodidad para estudiar

Para cerrar, se abordaron dos aspectos relacionados con la integración de las TIC a las universidades. El primero, con el ritmo con que avanza ese proceso. Se indicó que corre más lento que en el resto de las actividades sociales y, en este caso, un 65,5% de los estudiantes concuerdan.

El otro aspecto es la proposición referida a si las instalaciones y equipos, con que cuenta la institución universitaria para realizar las actividades on-line necesarias en la incorporación de las TIC al proceso de enseñanza, son escasos e inadecuados. Los resultados fueron nuevamente mayoritarios con un 85,9% de acuerdo con la proposición.

De este modo ha quedado claro que los resultados obtenidos al entrevistar a los estudiantes, salvo contadas excepciones, muestran representaciones sociales hegemónicas o compartidas que coinciden plenamente con los arrojados del estudio cuantitativo realizado con la muestra de profesores (LOBO et al. 2019b). Los resultados se confirman y complementan, garantizando su confiabilidad para que sirvieran de base en la formulación de los lineamientos teóricos y programáticos del modelo teórico para la integración de las TIC a las instituciones de educación universitaria venezolanas.

4 I TIC PARA UN APRENDIZAJE COMPLEJO

La universidad como centro generador de conocimientos y formación de talento humano se comporta como un sistema abierto, complejo e autopoiético pues se articula por elementos interconectados por múltiples vías y relaciones.

Como resultado de estas interacciones entre los elementos componentes, surgen propiedades nuevas, emergentes, que no pueden explicarse a partir de las propiedades de los elementos aislados, sino que forman parte del concepto de complejidad de Morin (1990):

“La complejidad es, efectivamente, el tejido de eventos, acciones, interacciones, retroacciones, determinaciones, azares, que constituyen nuestro mundo fenoménico” (p. 32)

Tales elementos internos que componen el currículo (organización y estructura universitaria, planes de estudio, programas, gremios, autoridades, personal técnico administrativo, profesores, estudiantes, etc.) y los externos (Estado, sociedad, comunidades, empresas privadas, organizaciones sociales, etc.) afectados por la intermediación, cada vez más potente, de las TIC, tendrían que reorganizarse para generar un cambio positivo en los procesos de gestión universitaria (docencia, investigación y extensión).

Las universidades venezolanas, sin embargo, han tenido serios problemas para lograr un impacto real por el uso de las TIC en los procesos de formación profesional. No basta con tener los medios y recursos tecnológicos disponibles. Como bien indica Castel:

[...] desde el momento en el que el componente “tecnológico” esté en manos de la mayoría de las universidades en igualdad de condiciones, su potencial diferenciador desaparece, por lo que el elemento que otorgará exclusividad a ese elemento recaerá en las interrelaciones de las TIC con el resto de recursos de la organización. (CASTEL, 2018, p.329)

Cómo reorientar tales relaciones en un modelo que vincule los principales elementos del proceso de enseñanza-aprendizaje en cada institución y con su entorno.

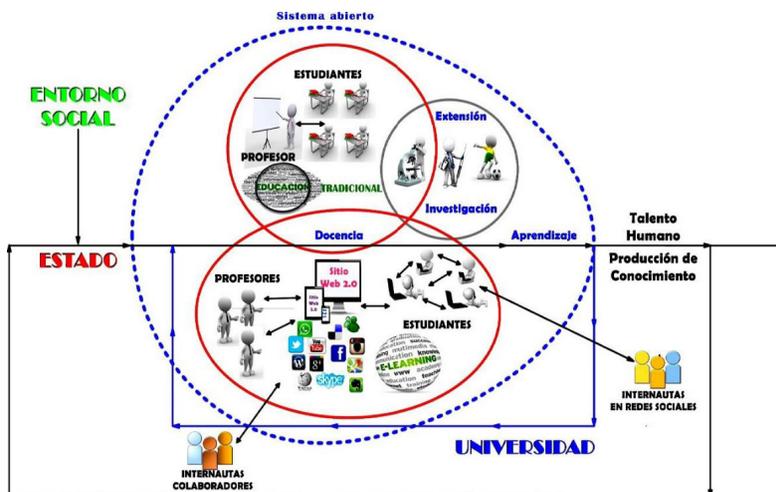


Figura 8. Modelo sistémico procesal universitario

La figura 8 muestra esquemáticamente un modelo sistémico de la universidad. En la entrada se representa el Estado (leyes, planes y políticas, financiamiento de programas, etc.) y el entorno social de cada universidad. La producción de conocimiento y la formación de talento humano son el output de un proceso recursivo, que envuelve la docencia con modalidades tradicional, e-learning y/o híbrida, la extensión y la investigación. Los procesos mediados por TIC, tienen nuevos protagonistas, además de los profesores y estudiantes, a través de la red interna aparecen los internautas colaboradores (profesores del área, técnicos, monitores, etc.) y en la red abierta, externa, toda clase de internautas en redes sociales.

La figura 9 amplía aún más el foco, cada universidad (representadas por los ovoides centrales, similares al conjunto representado en la figura 1) debería interconectarse con las otras, en múltiples formas a través de una red universitaria, para compartir experiencias, vincular programas, aprovechar mejor los recursos y facilitar los procesos de formación y aprendizaje de los estudiantes. Nuevamente, esta gran red estaría igualmente influida/conectada con el entorno social, el Estado y, a través de este y de otras formas institucionales, con el ámbito internacional.

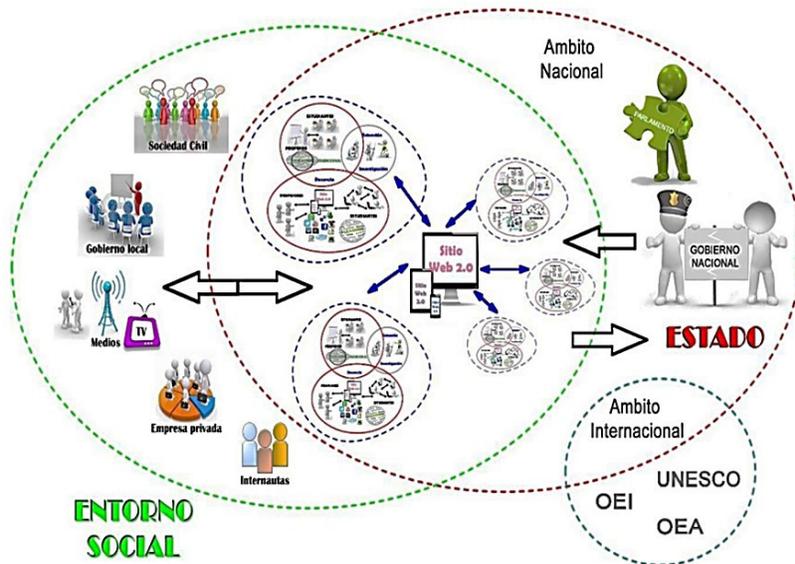


Figura 9. Modelo de una red universitaria sistémica y compleja

Ahora bien, en la búsqueda de una óptima integración de las TIC, que garantice un proceso de aprendizaje complejo para los alumnos, se deben producir múltiples cambios en las relaciones (inter-retro-acciones) de todos estos elementos. Los aspectos característicos de dos tríadas: UNIVERSIDAD-SOCIEDAD - ESTADO y CURRÍCULO – DOCENTE - APRENDIZ se conjugan siempre para dar cuenta del proceso educativo universitario. Sin embargo, la mayoría de las decisiones, sobre las mudanzas requeridas, no están en manos de los principales protagonistas del proceso: estudiantes y profesores.

Cómo y cuándo ocurrirán esos cambios dependen de niveles de decisión muy alejados del aula de clases, incluyendo los rediseños y ajustes curriculares. Sólo ahora, al estallar la pandemia de COVID-19, las decisiones sobre cómo realizar los ajustes de emergencia se pretende considerar la opinión de profesores y estudiantes, mediante consultas improvisadas. Por ello, vale la pena detenerse a pensar en aquellas mudanzas (acciones e interacciones) que se pueden realizarse en el plano de relaciones estudiante/profesor y estudiante /estudiante.

5 I ACCIONES E INTERACCIONES PROFESOR/ESTUDIANTE

A partir de los resultados del estudio, incluyendo la visión holística, sistémica y compleja que nos permite el modelo elaborado, se pueden adelantar un conjunto de acciones e interacciones profesor/ estudiantes, para favorecer los efectos de la integración de las TIC para un aprendizaje complejo.

La incorporación de las nuevas tecnologías a las aulas universitarias requiere una profunda revisión de las características del currículo universitario actual, pues, a pesar de los avances en las visiones y teorías que sustentan los actuales diseños curriculares; tales como las de currículo abierto, flexible, transversalizado, inter y transdisciplinario, integral, adaptable, sustentable, pertinente y otras categorías, la verdad revelada por el estudio es que el currículo real, también llamado oculto, se encuentra atrapado en prácticas estáticas, rígidas, inflexibles y cerradas. (LOBO et al., 2019a, p.22)

Los cambios programáticos propuestos deben abarcar, aparte de los planes y programas de estudio; toda la práctica docente para incorporar y aprovechar el potencial de las tecnologías de información y comunicación, evitando trasladar al formato digital las prácticas tradicionales.

La relación entre los docentes estudiantes es, qué duda cabe, la más importante de las interacciones del proceso que se propone modelar. Son innumerables las acciones que podrían realizarse para mejorarla y obtener resultados de mayor eficiencia y calidad. Además, es inconveniente tratar de prescribir, arbitrariamente y sin contar con los detalles de cada realidad educativa, cambios que probablemente sean inviables o contraproducentes. Sin embargo, se pueden proponer algunos elementos que sirvan de referencia a los profesores y aprendices a la hora de sentarse a conversar sobre la planificación del contrato didáctico en cada unidad curricular.

De manera que para construir y reconstruir las interacciones entre los actores principales del proceso de enseñanza/aprendizaje (profesor-estudiante), se sugieren un conjunto de lineamientos para el cambio:

1. Para promover el *aprendizaje complejo* es indispensable revisar la práctica docente e implantar estrategias de enseñanza - aprendizaje, innovadoras, algunas mediadas por TIC, pero que cuenten, como mínimo, con los indicadores cualitativos siguientes:

(a) El estudiante participa activamente en proceso, construye algo durante las actividades que forman parte de la estrategia, (b) en el proceso aparecen interacciones del tipo profesor → estudiante y viceversa, estudiante → estudiante, estudiante → entorno socio-natural, etc., construidas mediante situaciones de diálogo, comunicación y colaboración, (c) los recursos de apoyo suministrados por el docente no son simplemente la digitalización de los recursos tradicionales, sin ningún valor agregado, (d) el proceso es gamificado en varios aspectos, para lograr la atención y participación de los estudiantes, (e) el proceso de evaluación implica un acto de reflexión del estudiante sobre lo que ha aprendido y sobre la transferencia de ese conocimiento a otro contexto cercano a su propia realidad y (f) el docente aprende algo nuevo en el proceso junto a sus estudiantes.

2. Es preciso promover la constitución de *redes de aprendizaje* en todas las áreas de conocimiento, vinculando especialistas, docentes de todos los niveles, investigadores y estudiantes, mediante la construcción de espacios virtuales abiertos siguiendo el patrón de las redes sociales, pero, con el propósito de compartir, comentar, discutir, aportar interrogantes y sugerir enlaces sobre temas referentes a diversos temas de interés para quienes se integren formalmente; de esta forma se superará la bidireccionalidad de la interacción alumno-profesor por la multidireccionalidad necesaria para los procesos del pensamiento complejo.

Estas redes de aprendizaje deberían ser apoyadas no sólo desde la universidad, sino también, incorporar a los docentes y estudiantes de educación media general y básica integral, siguiendo experiencias de otros países iberoamericanos, razón por la cual, le corresponde a los entes educativos y culturales gubernamentales nacionales, estatales y locales participar en la difusión y multiplicación de las redes y de las actividades que en forma on-line se pueden organizar con el apoyo de alguna plataforma informática.

3. Para aprovechar los recursos TIC en la actualidad es necesario que los estudiantes universitarios hayan desarrollado competencias y habilidades previas en, por lo menos, dos áreas fundamentales: *idiomas extranjeros e informática*.

Si tomamos en cuenta los precarios resultados del proceso de formación en conocimientos básicos en los niveles preuniversitarios, en estas dos áreas, parece bien justificada la prescripción de una asignatura de cada una en los primeros semestres de cada carrera. Lo inaceptable es que se pretenda en los diseños curriculares que la aprobación de estos cursos, considerados puntuales, es suficiente en el plan de formación profesional.

Se propone, al contrario, que además de estos cursos introductorios o básicos, de uno o dos niveles, lo trascendente, como estrategia para el aprendizaje complejo, es definir ambas áreas como *ejes transversales* de TODAS las carreras universitarias, con actividades de enseñanza y/o aprendizaje, que amplíen las destrezas y habilidades en TIC e idiomas, en TODAS las asignaturas que componen el pensum o plan de estudio de cada carrera.

Así, se convertirá en una tarea “natural” y cotidiana para el estudiante la comunicación a nivel instrumental en diversos idiomas y la utilización de herramientas tecnológicas de todo tipo, apropiadas para el ejercicio profesional o como parte de su formación integral como ciudadano.

4. Resulta imprescindible establecer un programa permanente de *formación y actualización docente* en TIC y utilización instrumental de idiomas extranjeros, por parte de todos los profesores universitarios, para atender los cambios curriculares de transversalidad planteados en el punto anterior.

No será posible lograr cambios en la práctica educativa, como los que se

proponen, sin que los profesores cuenten con el apoyo y reconocimiento de la universidad, los resultados de los esfuerzos institucionales en el sentido de capacitar a su personal docente para el uso de las plataformas virtuales institucionales han fracasado reiteradamente.

Por ejemplo, debe reconocerse ampliamente como producto académico, para efectos de ascensos, promociones, distinciones y premios, los resultados debidamente evaluados del proceso de trasvaso y conversión de una unidad curricular (curso, asignatura) de la modalidad tradicional a la virtual. Otra manera de incentivar al docente es reconocer en la carga horaria docente y en los planes de formación del personal de reciente ingreso.

5. Es imperioso crear mecanismos de apoyo y *asesoramiento técnico a los docentes y estudiantes* en cada institución; no sólo sobre el funcionamiento de la plataforma virtual institucional, sino también sobre: elaboración y/o utilización de software educativo, de cálculo u otro tipo de herramientas didácticas digitales, selección de hardware, instalación de software comercial con licencia institucional o de software libre en cualquiera de sus versiones, acceso a las redes de aprendizaje e investigación, consulta en repositorios de publicaciones y bibliotecas asociadas a las universidades, instalación y ajuste de equipos electrónicos para el aprendizaje, etc.

6. Debe impulsarse la *definición de estándares nacionales de desempeño* de estudiantes en el aprendizaje con tecnologías digitales para cada uno de los niveles educativos. Se propone la formulación de estándares de desempeño en seis aspectos en los cuales el estudiante universitario debe demostrar su competencia en TIC: Alfabetismo en la era digital, Solución de problemas y toma de decisiones, Investigación informática, Pensamiento creativo y crítico, Comunicación y ciudadanía, Alta productividad.

6 | CONCLUSIONES

El modelo de integración de las TIC a las universidades para lograr un aprendizaje complejo, se define a partir de las múltiples interrelaciones entre los elementos que componen el sistema universitario y su entorno social, natural y virtual.

El modelo propone cambios en todos los elementos del sistema como en sus múltiples interacciones, a fin de lograr las condiciones para la integración eficiente de las TIC al proceso de enseñanza/aprendizaje. Sin embargo, se destacan las acciones en el plano de la relación profesor/alumno para transformar desde la base, las relaciones que marcan directamente el aprendizaje y la construcción de conocimientos en el aula de clase (real y virtual).

En síntesis, (1) se debe transformar la práctica docente e implantar estrategias de enseñanza - aprendizaje, innovadoras, con participación activa de los estudiantes, con actividades desafiantes, colaborativas y que promuevan la interacción entre pares, (2) promover la constitución de *redes de aprendizaje* en todas las áreas de conocimiento, vinculando especialistas, docentes de todos los niveles, investigadores y estudiantes, (3) definir las TIC y los idiomas extranjeros como *ejes transversales* de TODAS las carreras universitarias, (4) establecer un programa permanente de *formación y actualización docente* en TIC, (5) crear mecanismos de apoyo y *asesoramiento técnico a los docentes y estudiantes* en cada institución y (6) impulsar la *definición de estándares nacionales de desempeño* de estudiantes en el aprendizaje con tecnologías digitales.

REFERENCIAS

AREA, Manuel. (2005). Tecnologías de la información y comunicación en el sistema escolar. Una revisión de las líneas de investigación. **RELIEVE**: v. 11, n. 1, p. 3-25.

CABERO, Julio. **Las TICs: una conciencia global en la educación**. Universidad de Sevilla. En: TICEMUR. Jornadas Nacionales TIC y Educación, Centro de Profesores de Lorca, Murcia, pp.19-36, 2002.ISBN 84-699-5028-2.

CASTEL, Ana Felicitas Gargallo. La integración de las TIC en los procesos educativos y organizativos. **Educar em Revista.**, Curitiba, Brasil, Jun 2018, v. 34, n. 69, p. 325-339. ISSN 0104-4060. DOI: dx.doi.org/10.1590/0104-4060.57305.

ESCUADERO, Juan Manuel. La integración de las nuevas tecnologías en el currículum y en el sistema escolar. En Rodríguez, J.L.; Sáez, O. (eds). **Tecnología educativa. Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación**. Alcoy: Marfil, 1995.

FOGARTY, Robin. Ten ways to integrate the curriculum. **Educational Leadership**, octubre, 1991, pp. 61-65.

FOGARTY, Robin. (1993). **The mindful school: How to integrate the curricula**: Training manual. Palatine, IL: IRI/Skylight Publishing.

GAITÁN, J.; Piñuel J. **Técnicas de investigación en comunicación social**. Síntesis: Madrid, 1998.

GRABE, Mark; GRABE, Cindy. **Integrating technology for meaningful learning**. Boston: Houghton Mifflin Company, 451 pp. 1996.

IBE-UNESCO. **World Data on Education / Données mondiales de l'éducation / Datos Mundiales de Educación**. VII Ed. 2010/11. 2012.

JONASSEN, David. H. Supporting communities of learners with technology: A vision for integrating technology in learning in schools. **Educational Technology**, v. 35, n.4, p. 60-62. 1995.

LOBO, H.; PACHECO, A. C.; BRICEÑO, J. Aprendizaje Complejo a través de las TIC en las Universidades Venezolanas. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 05, ed. especial, abr. 2019a, artigo nº 1194, e-ISSN: 2525-7870. DOI: dx.doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1194.

LOBO, HEBERT; PACHECO, A.; BRICENO, J. Capítulo 9: Percepción sobre la Integración de las TIC a la Enseñanza: de los Profesores Universitarios Venezolanos In: **Temas emergentes a educação: docências em movimento no contexto atual**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019b, v.1, p. 166-187. e-ISBN: 978-85-7221-034-8, DOI: dx.doi.org/10.31560/pimentacultural/2019.348

MOSCOVICI, S. **Social Representations. Explorations in Social Psychology**. New York, USA: University Press, 2001.

OREALC-UNESCO. **Hacia una educación para todos 2015. Situación Educativa de América latina y el Caribe**. Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe. OREALC/UNESCO: Santiago de Chile, 2012.

VALVERDE, G. & NÄSLUND-HADLE, E. **La condición de la educación en matemáticas y ciencias naturales en América Latina y el Caribe**. NOTAS TÉCNICAS # IDB-TN-211. Banco Interamericano de Desarrollo. División de Educación (SCL/EDU). 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aperfeiçoamento 40, 45, 46, 72

Aprendizagem complexa 78, 79

B

Brasileiro nativo 144

C

Cariri Cearense 128, 129, 130, 133, 134, 139

Conquista 1, 5, 17, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 174

D

Decolonialidade 128, 132, 133, 142, 144, 145, 151, 155

Diretrizes curriculares nacionais 52, 53, 56, 65, 66, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Diversidade de gênero 163, 166

Diversidade sexual 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 29, 30, 35, 40, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 78, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 120, 121, 141, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 200, 211, 220, 221, 239, 246, 276

Ensino de psicologia 52

Erveiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 140, 141

Escola 4, 9, 14, 19, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 58, 75, 100, 102, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 192, 244, 257, 274, 275

Estudantes 4, 15, 22, 28, 30, 31, 38, 62, 71, 78, 79, 110, 114, 167

F

Formação 1, 3, 4, 5, 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 114, 115, 130, 138, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 169, 171, 186, 189, 194, 196, 204, 207, 210

Formação do psicólogo 52, 54, 57, 63, 72, 76, 77

H

Homofobia 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

I

Identidade 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 25, 26, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 68, 99, 103, 105, 126, 131, 133, 134, 176, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 210, 265

Identidade docente 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12

Imaginário 28, 34, 35, 36, 38, 39, 147, 158, 159, 160, 161, 168, 195, 260, 261, 263, 264, 267, 271, 273, 275

Inclusão 15, 17, 40, 43, 47, 50, 51, 109, 111, 124, 166, 167, 175, 215

M

Modalidade à distância 1

N

Narrativas 28, 31, 34, 104, 108, 136, 140, 145, 149, 151, 154

P

Parteiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 142

Pensamento complexo 79

Políticas 163, 166

População LGBTQ+ 173

Processo 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 28, 35, 36, 37, 42, 48, 50, 53, 58, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 79, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 112, 116, 117, 123, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 180, 188, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 219, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 267

Psicologia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 115, 178, 218, 220

R

Reconfiguração 1, 3, 4, 11, 101

Rezadeiras 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

S

Selfie 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 38

T

TIC 2, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Trabalho docente 1, 2, 3, 8, 10, 12, 13, 14

U

Universidade Venezuelana 79

Universitários 22, 78, 79, 100, 167

V

Violência 150, 151, 154, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 252, 253

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2020

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2020